

Muller quer evitar “mar de desemprego”

O professor Charles Müller, do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, advertiu ontem, durante o seminário “Os Novos Rumos da Economia do Distrito Federal”, que se não forem adotadas medidas no sentido de promover, a curto prazo, estímulos ao desenvolvimento das atividades geradoras de emprego, “Brasília viverá problemas sociais semelhantes aos que já estão atingindo outras partes do país”.

— É preciso evitar esse mar de desemprego que está nos rodeando — sustentou Charles Müller, sugerindo que sejam tomadas “medidas imaginativas” para que “não se cometa o erro que se cometeu no Paraná”, que, por causa de seu modelo agrícola, voltado para a mecanização acelerada da agricultura, perdeu “mais de 1 milhão e 200 mil pessoas” nos últimos anos.

O professor da UnB, que falou após a exposição do superintendente da Sudeco, René Rompéo de Pina, preferiu não questionar os problemas levantados pelo expositor da palestra e as medidas que estão sendo adotadas pelo órgão para solucioná-los. Müller achou melhor advertir para o processo migratório na região Centro-Oeste ocorrido na última década.

Informou o professor, com

base no Censo Demográfico de 1980, que o Sul do Centro-Oeste, no período de 1970-75, sofreu um crescimento populacional de 556 mil para 654 mil pessoas, atraídas pelo desenvolvimento rural da região. Mas no período de 1975-80, houve uma queda na população rural de 654 mil para 647 mil pessoas, em consequência, segundo o professor, da grande mecanização da agricultura local, que desempregou elevado número de trabalhadores rurais.

Essa queda de 2,6% da população rural, toma dimensões mais preocupantes, na opinião do professor, quando conclui-se que o que era antes um pólo de atração, hoje “está contribuindo com excedentes populacionais para os demais centros urbanos, inclusive Brasília”.

A essas informações, o superintendente da Sudeco acrescentou que o Distrito Federal é a unidade da federação que tem registrado um dos mais elevados índices de crescimento demográfico do país: 8% ao ano. O DF perde apenas para Rondônia, cujo índice de crescimento é de 14% ao ano. Mesmo assim, o DF tem uma taxa preocupante, pois o Mato Grosso, que é bem maior e detém mais áreas para se expandir, registra um crescimento anual de 6%.